



# O SILÊNCIO ESTRUTURADO EM *A HORA DA ESTRELA*: ESCRITA FEMININA E VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA OBRA DE CLARICE LISPECTOR

Teresa Cristina de Oliveira Porto <sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho propõe uma análise da obra *A Hora da Estrela* (1977), de Clarice Lispector, a partir da articulação entre literatura, teoria feminista e crítica social. O foco recai sobre a representação da violência de gênero vivenciada por Macabéa, protagonista marcada pela interseção entre pobreza, migração, ignorância e subalternidade. A partir dos aportes de teóricas como Beauvoir, Davis, hooks e Cixous, investiga-se como a escrita feminina de Lispector denuncia as formas naturalizadas de apagamento do corpo e da subjetividade da mulher pobre. A mediação narrativa por um narrador masculino (Rodrigo S.M.) é interpretada como estratégia metalinguística que evidencia a dificuldade do olhar hegemônico em representar a experiência feminina. A linguagem fragmentada e sensorial da autora recusa a espetacularização da dor, propondo um modo de expressão que tensiona os limites entre ética, estética e resistência. Através das relações entre Macabéa, Glória e Olinda, a obra revela como o patriarcado estrutura concorrências e cumplicidades entre mulheres, aprofundando as desigualdades. Observa-se, portanto, que esta narrativa de Lispector se constitui como ato político de autoria feminina, tornando visível a violência mais cruel: aquela que priva a mulher da possibilidade de desejar, sonhar e existir plenamente.

**Palavras-chave:** Violência de gênero, Escrita feminina, Subalternidade, Clarice Lispector, Literatura brasileira.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, teresaporto28@gmail.com